



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PL 112/10

JUSTIFICATIVA

A "de cujus" Josefa Nicacio Araujo, nascida no dia 20 de junho de mil novecentos e quarenta e oito, na cidade de Igaraci – Estado de Paraíba, pequena cidade do sertão Nordestino, era filha de Roldão Nicacio de Oliveira e de Genesia Agda de Oliveira, casada, faleceu em 22 de dezembro de 1999, deixando 3 (três) filhos. A saber: Karla, Alexandre e Amanda.

Era uma das filhas de uma família de 15 irmãos, dos quais cinco morreram ainda na Paraíba em virtude das precárias condições de vida. Moravam em uma casa de pau a pique, sem infra-estrutura e não tinham perspectivas de mudarem sua história morando naquele local. Foi seu irmão Alcides, o mais audacioso que decidiu se aventurar em busca de seus sonhos e tentar uma nova vida para si e para os seus irmãos, aqui em São Paulo. Após conseguir um emprego, começou a economizar algum dinheiro e comprar uma pequena casinha de apenas três cômodos, no bairro de São Miguel Paulista, local onde já moravam outros conterrâneos. Decidiu mandar dinheiro para a compra das passagens de ônibus para trazer toda a família para cá. Foi uma viagem difícil, que durou três dias. Após 7 anos morando em São Paulo, Agda, sua mãe faleceu de infarto, deixando seus dez irmãos para serem criados por seu Pai Roldão Nicacio.

Aos quinze anos conseguiu um emprego na fábrica de meias Gasparian onde trabalhou por anos. Fez amigos, ajudava em casa, conseguiu um emprego melhor, na fábrica de brinquedos Estrela como costureira de roupas de boneca e por lá trabalhou por mais alguns anos. Passado um tempo, uma de suas irmãs Aureolina que trabalhava no Hospital e Maternidade de São Miguel, conseguiu um emprego para a mesma como recepcionista e devido à sua dedicação, em um ano fora promovida e passou a trabalhar no depto de RH, onde novamente devido a sua dedicação fora promovida, só que agora como Chefe de depto RH.

Namorou 8 anos com Alexandre Araujo Neto, seu primo também paraibano, que trabalhava na Ford, e em 07/03/1975 casaram-se.

Foram morar num apartamento pequenino em São Miguel Paulista, que seu marido comprara com sacrifício, com os dois filhos pequenos parou de trabalhar para criá-los, mas seu grande sonho era se formar na faculdade. Havia cursado o antigo ensino primário, ainda na Paraíba e concluiu o ensino médio no curso supletivo do Colégio Dottori, já em São Paulo.

Em 1984 ingressou no curso de letras (sua grande paixão) na Faculdade Camilo Castelo Branco.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Durante o período da faculdade, passaram por dificuldades financeiras, com duas crianças pequenas, passava noites em claro, enquanto as crianças dormiam, pois esse era o único tempo disponível para estudar e fazer os trabalhos. Seu esposo saía de casa para trabalhar às 5h00min e voltava às 19h00min, Ela estudava no período matutino e deixava as crianças na casa da vizinha, sua amiga confidente Cleomar.

Neste mesmo período, descobriu que tinha a doença de chagas e mesmo com a saúde abalada, os médicos dizendo da gravidade da doença, encontrou forças para continuar seus estudos e seguir sua vida. E em 1986 se formou **Bacharel com Licenciatura em Letras**, seu grande sonho.

Aos 38 anos de idade, para a sua surpresa, ficou grávida de sua terceira filha, uma gravidez de risco, várias internações devido seu problema de saúde e com a agravante morte de seu pai, fato que abalou toda a família, apesar de muito unida.

Josefa amava lecionar e além de cumprir seu papel como professora, se preocupava mostrar-lhes valores humanos. Chegou a ir à casa de alguns alunos, que às vezes, desistiam da escola, na intenção de ajudá-los, conhecer um pouco sua família e sua vida fora da escola para motivá-los a voltar para os estudos.

Trabalhava em dois períodos: vespertino e noturno, lecionando para os alunos do ensino fundamental e médio. Além disso, dedicava boa parte de seu tempo em casa na preparação das aulas, provas e também estudando sempre para estar atualizada.

Em 1996, em decorrência do seu estado de saúde, o médico da perícia solicitou sua readaptação, já que o exercício da profissão apesar de prazerosa, desgastava-a bastante. Foi remanejada e começou a trabalhar na secretaria da escola.

Lecionou em várias escolas da região como a E.E 1º e 2º Grau Luigi Pirandello, a E.E 1º e 2º Grau Prof. Astrogildo Arruda, E.E 1º e 2º Grau Dep. Cássio Giampolini e sua última escola foi EE Professora Hermínia de Andrade Pfuhl Neves.

Em janeiro de 1998 fora internada as pressas para a colocação de um Marcapasso, fato este que lhe causou uma depressão profunda.

Mas continuou a trabalhar, pois assim encontrava inspiração e motivação para lutar contra sua doença, algo que lhe motivava e que também trazia preocupação neste momento de sua vida, eram seus filhos, em especial sua filha caçula que estava iniciando a adolescência e precisava muito de sua presença como mãe.

Enfim, foi uma mulher de grandes qualidades e defeitos, com uma personalidade marcante, muito batalhadora. Tinha senso de justiça muito apurado, amiga, amorosa, desprendida dos bens materiais e muito dedicada com seus filhos e seu emprego como professora.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Tinha como grande preocupação deixar para seus filhos educação, formação escolar e vivia cantando a música Monte Castelo, como forma de expressar seus pensamentos e sentimentos.

Pelos motivos apresentados, solicito aos Nobres Vereadores desta Egrégia Casa Legislativa a aprovação deste projeto de lei, seja por ser uma pessoa que contribuiu intensamente na vida cotidiana das pessoas através do ensino, seja por sua importância no desenvolvimento Educacional.